

MUITO MAIS DE 51

*Algumas medidas são mais de uma:
privatização vai além do esperado*

NO MAIS BREVE briefing do porta-voz da presidência, embajador Sérgio Amaral, no domingo à noite, quando o pacote foi fechado, o número de medidas era 40. Ontem pela manhã, os ministros Kandir e Malan falaram em 50. Mas quem contou na ponta do lápis encontrou 51. Mas pode até ser mais, dependendo no critério. Porque algumas medidas não são uma, mas algumas. A privatização, por exemplo.

No texto distribuído aos jornalistas, o Governo inclui no programa de privatização o Instituto de Resseguros do Brasil, o IRB, e de diversas rodovias federais. Mas tem mais. Já está concluído um estudo do BNDES que permitirá ao Governo antecipar receitas de privatização, por meio de títulos lastreados em

recebíveis, como anunciou o Fernando Henrique em sua fala à Nação.

O alvo principal dessa nova modalidade de privatização são as reservas de petróleo. Reservas comprovadas, dimensionadas e que já estão incluídas em programa de investimentos, portanto, com início de produção previsto, entraria nesse mecanismo de privatização por venda antecipada de papéis correspondentes ao seu valor comercial.

O número sempre crescente de medidas é reflexo da pressa e da urgência. Muitas já vinham sendo adotadas e seriam aplicadas independente na crise asiática. Diante da urgência foram tiradas da gaveta, detalhadas e anunciadas ontem. O verdadeiro impacto vai depender da capacidade do Governo de executá-las.